

teatroviriato

© TUNA

13
MARÇO²⁴

TEATRO

local

Palco

Q DE QUÊ?

DE ALFREDO MARTINS

E LUÍS GODINHO

TEATRO MEIA VOLTA

50 min.

Grupos Escolares (m/ 8 anos)

Criação **Alfredo Martins e Luís Godinho**

Texto e direção **Alfredo Martins**

Interpretação **Luís Godinho**

Figurinos **Ainhoa Vidal**

Cenografia **Carla Martinez**

Montagem de cenografia **Saulo Silva**

Desenho de luz **Manuel Abrantes**

Montagem e operação de luz **Ana Carocinho**

Música e desenho de som **Rui Lima e Sérgio Martins**

Maquilhagem **Sara Marques de Oliveira**

Apoio à pesquisa **André Tecedeiro**

Consultoria científica **Ana Corrêa**

Design gráfico **Luís Cepa**

Registo fotográfico **João Tuna**

Registo vídeo **Afonso Sousa**

Parcerias **ILGA, Rede Ex Aequo, AMPLOS, Casa Qui, CES - UC**

Produção

teatro meia volta e depois à esquerda quando eu disser

Coprodução **teatromosca**

Residência de coprodução **O Espaço do Tempo**

Apoio à residência **Centro Cultural Malaposta,**

Minutos Redondos, Câmara Municipal de Odivelas

Apoio **Governo de Portugal Ministério da Cultura/Direção Geral**

das Artes, Câmara Municipal de Lisboa,

Polo Cultural Gaivotas-Boavista, Casa do Capitão

Q DE QUÊ?

“Q de Quê?” é um espetáculo em forma de pergunta, que pretende refletir sobre diversidade, identidade e expressão de gênero. A biologia e a ecologia dão o mote para compreender a enorme complexidade e diversidade do mundo natural.

Desde muito cedo, pela forma como se comportam, como agem, como gostam de se vestir, como interagem com as outras pessoas e com o mundo, as crianças desenvolvem uma expressão de gênero, que não poucas vezes choca com as construções sociais normativas de gênero.

Nesse sentido, Diane Ehrensaft, psicóloga clínica e autora do livro “Gender Born Gender Made – Raising Gender-Nonconforming Children”, destaca a necessidade de proporcionar “criatividade de gênero” defendendo a importância de deixar as crianças explorar livremente e sem medo, evitando cair em estereótipos como “rosa para meninas e azul para meninos”, que apenas limitam a livre formação da identidade das crianças. As crianças serão sempre autoras das suas identidades de gênero.



À medida que a afetividade e sexualidade se manifestam, normas sociais heteronormativas voltam a interferir. O crescimento de muitas crianças e jovens LGBTI acontece num quadro de contínuo desajuste em relação às construções sociais, sem acesso a referências e modelos em que possam rever-se.

Ao longo da pesquisa para este projeto, Alfredo Martins e Luís Godinho depararam-se com uma abordagem de biólogas e ecologistas, como Brigitte Baptiste e Joan Roughgarden, que introduzem na sua pesquisa um olhar *queer*, trazendo para o centro do seu trabalho toda a diversidade que existe na natureza em relação aos afetos, sexualidade, género e expressão de género. Partindo dessa abordagem sobre a diversidade, os artistas procuraram criar um espetáculo que ajude a diluir cristalizações sobre género e sexualidade que ainda hoje poem em causa o crescimento e o desenvolvimento, seguro e feliz, de tantas crianças e jovens LGBTQIA+.

SUGESTÃO PEDAGÓGICA PARA ESCOLAS:

CURIOSIDADE

Os peixes-palhaço (o mais famoso deles é o Nemo), no seu ambiente natural, conseguem perceber quando há muitos machos por perto. Quando isso acontece, há uma saturação na comunicação hormonal dos machos que faz com que estes se tornem fêmeas. Uma característica comportamental, dispara um sinal químico, que faz com que esta transformação aconteça. Em geral, os peixes de recife, tão coloridos e chamativos, possuem esse tipo de capacidade, inclusive, alguns podem mudar constantemente de sexo, de macho para fêmea, para macho novamente, o que implica ter um aparelho reprodutor sensível aos sinais bioquímicos e hormonais.

Recentemente, descobriu-se que também no Reino Vegetal algumas espécies mudam de sexo. Por exemplo a palmeira-de-cera, árvore nacional da Colômbia, que vive no alto das montanhas, é endêmica e está ameaçada pela desflorestação. Neste cenário de ameaça desencadeia-se uma resposta biológica que as alerta para se reproduzir mais rapidamente, e, para isso acontecer, as palmeiras macho tornam-se fêmeas ou, pelo menos, passam a produzir flores fêmeas.

DESAFIO

Pesquisa outras espécies no reino animal e vegetal onde estas alterações podem acontecer.



TEATRO MEIA VOLTA E DEPOIS À ESQUERDA QUANDO EU DISSER

O teatro meia volta e depois à esquerda quando eu disser é uma associação cultural que tem como missão dinamizar atividades no âmbito das artes performativas, desde a criação de espetáculos à realização de atividades pedagógicas e de mediação artística.

Entre 2006 e 2016, o teatro meia volta desenvolveu uma atividade regular enquanto companhia de teatro, constituindo um corpo de trabalho dedicado à pesquisa de metodologias colaborativas de criação

e à exploração de uma estética social e politicamente comprometida.

A partir de 2016, o teatro meia volta sofre uma reestruturação do seu modelo de trabalho, procurando responder às necessidades sentidas no meio de produção artística e entre os seus colaboradores. Abandonando o formato de companhia de teatro, o teatro meia volta passa a funcionar como uma estrutura de produção. Alguns dos artistas que colaboravam regularmente com a companhia passam a integrar o novo formato de produção enquanto artistas associados.

Neste momento, os artistas associados do teatro meia volta são Alfredo Martins, Anabela Almeida, Cláudia Gaiolas, Luís Godinho e Sara Duarte.

O trabalho de criação destes cinco artistas reitera o comprometimento social e político comum ao percurso do teatro meia volta, afirmando a necessidade de recuperarmos espaços coletivos de negociação que nos permitam dar respostas à complexidade do mundo em que vivemos, dominado por um sistema capitalista patriarcal desregulado, e, talvez, encontrarmos formas de, parafraseando Donna Haraway, vivermos e morreremos bem em conjunto.

Para além do trabalho de criação dos artistas associados, o teatro meia volta desenvolve um trabalho regular no âmbito da mediação artística, ensaiando formatos que pretendem potenciar a relação dos públicos, existentes e novos, com a criação e a programação

artísticas." O Público vai ao Teatro" é o projeto de envolvimento de públicos que, desde 2011, a estrutura tem desenvolvido em colaboração com instituições culturais públicas.

ALFREDO MARTINS

Licenciado em teatro pela Escola Superior de Música e das Artes do Espetáculo do Porto. Frequentou, ainda, o Dartington College of Arts (UK), onde estudou *Devised Theatre e Performance*.

Em 2007, participou na 2ª edição do curso de encenação de teatro do *Programa Gulbenkian Criatividade e Criação Artística*, ministrado pela companhia Third Angel, sob direção de Alexander Kelly. Em 2008/2009, realizou um estágio profissional com a companhia Gob Squad, em Berlim.

Em 2009, foi-lhe atribuída a bolsa do programa *Inov-Art*, para trabalhar



com a companhia Reality Research Center (FIN), com quem desenvolveu o projeto *URBANIA*. Em 2010, foi selecionado para a *XIX Edição de La Nouvelle École des Maîtres* - curso internacional itinerante de aperfeiçoamento teatral, dirigida por Matthew Lenton.

É cofundador e artista associado da estrutura teatro meia volta e depois à esquerda quando eu disser, para a qual dirigiu os espetáculos "Projecto_Banheira" (2006), "O Nome das Ruas" (2006), "Coisas de Armário" (2008), "URBANIA" (2010), "Nacional-Material", "Paisagem com Argonautas" (2011), "OZZZZZ" (2013), "Dias

Hábiles" (2017) e "Silent Disco" (2019). Coordena, desde 2011, o projeto de envolvimento de públicos "O Público vai ao Teatro".

É colaborador frequente da Má-Criação. Dos projetos desenvolvidos neste contexto, destaca "20" (2008), "Projecto 101/Masako Point" (2008), "Learning to Swim" (2010), "L-O-V-E" (2015), "Cidades Invisíveis" (2016) e "Tiranossauro Rex" (2017).

Trabalha regularmente como intérprete e/ou cocriador com outros artistas, dos quais destaca Stefan Kaegi, Benedetto Sicca, Vera Mantero, Catarina Miranda e Alex Cassal.

LUÍS GODINHO

Licenciado em Formação de Atores/ Encenadores pela Escola Superior de Teatro e Cinema. Na École des Maîtres, conhece Antonio Latella com quem trabalhou ao longo de 10 anos num projeto itinerante europeu. É associado do teatro meia volta e depois à esquerda quando eu disser desde 2010. Desenvolve com regularidade projetos para a infância e juventude. Dirigiu o espetáculo “Quem espera...” e interpretou “Onde é a Guerra?” do projeto Boca Aberta do TNDM II. Entre outros trabalhou com: Madalena Victorino, Cláudio Hochman, João Ricardo, Miguel Fragata, Inês Barahona e Catarina Requeijo. Destaca os espetáculos no TNDM II: “Contos de Shakespeare” e “É bom Mandar”; “A Verdadeira História do Teatro”, no Teatro MM e Teatro Viriato. Criou e interpretou “Contos do Lápis Verde”, no Teatro MM. Coordenou o elenco juvenil da peça “Ricardo III”, de Tonan Quito, no TNDM II. Fez formação na

área da *Diversidade e Infância* com o CES-UC, com a ILGA, Rede Ex Aequo e Casa Qui. Integrou os Artistas Unidos entre 2007 e 2009. Trabalhou no projeto “Teatro das Compras”, de 2009 a 2015. Colabora desde 2017, com o Museu do Dinheiro, como criador, intérprete e formador, e na criação de conteúdos digitais para o mesmo.

VIVACE Dão - Quinta do Perdigão • **ANDANTE** Seridois • **ADÁGIO** Alexandre Aibéo • Ana Cristina Almeida • Ana Maria Albuquerque • Ana Lúcia Peres • Benigno Rodrigues • Centro de Saúde Familiar de Viseu, Lda • Cristina Machado • Eduardo Melo e Ana Cristina Andrade • Fátima Ferreira • Fernando Gomes Morais • Isabel Pais e António Cabral Costa • Isaiás Pinto • Joana Santareno • José Luís Abrantes • Júlia Alves • Júlio da Fonseca Fernandes • Lurdes Poças • Magdalena Rondeboom e Pieter Rondeboom • Marina Bastos • Martin Obrist e Maria João Obrist • Nanja Kroon • Paula Nelas • Paula Costa • Patrícia Mateiro Santos • Pedro Tovar Faro • Ricardo Brazete e Conceição Silva • Rita Brazete • Vox Visio Coral • **JÚNIOR** Carlota Oliveira Marques • Gaspar Gomes • Manuel Meireles • E outros que optaram pelo anonimato.

MECENAS



APOIO À DIVULGAÇÃO



Henrique Amoedo *Direção Artística* • Sandra Correia *Direção Administrativa e Financeira* • Maria João Rochete *Adjunta de Direção* • Carlos Fernandes *Coordenação de Produção* • Gi da Conceição *Produção* • Paulo Matos *Coordenação Técnica* • Nelson Almeida e Filipe Jesus *Técnicos de Palco* • Ana Filipa Rodrigues *Comunicação e Imprensa* • Mafalda Guedes Vaz *Comunicação* • Teresa Vale *Design Gráfico* • Tomás Pereira *Técnico de Vídeo* • Gisélia Antunes *Coordenadora de Frente de Casa e Bilheteira* • Susana Cardoso *Assistente de Bilheteira/Mediação de Público* • **Colaboradores** António Ribeiro de Carvalho *Assuntos Jurídicos* • José António Loureiro *Eletricidade* • Contraponto *Contabilidade* • Splendid Evolution *Informática* • Carlos Fernandes e Raquel Balsa *Fotografia de Espetáculo* • Gi da Conceição *Visitas Guiadas* • Segurança e Vigilância 3XL (Nadine Carlos Martins e José Alberto Dias) • Maria Alice Marques e Teresa Maria Amaral *Limpeza* • **Acolhimento do Público** Carolina Barros, Carolina Pinhão, Diana Silva, Inês Simões, José Vaz, Juan Piñero, Leonor Esteves, Marco Garcia, Mariana Silva, Pedro Aires, Pedro Rodrigues e Rita Afonso

estrutura financiada por:

teatroviriato



entidade
credenciada
e financiada pela:



Próxima atividade



OFICINA NOVO CIRCO 16 MAR
CASA ABERTA /
OPEN HOUSE

orientação
COMPANHIA OLIVEIRA & BACHTLER

sáb 10h30 às 12h30

público-alvo **Famílias e crianças a partir dos 6 anos**

SUBSCREVA
A NOSSA NEWSLETTER.
ESTEJA SEMPRE
A PAR DAS NOVIDADES.

[FORMULÁRIO](#)